

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 30 de Março de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 70

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannes-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim de Cadeia, Serra, Caxilobão e Campos Novos. O de Cannes-Vieiras—para Santa Antonio, Barra-Vieiras, Rio Vermelho e Itororão. O de Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Mezan, Imbuaba, Azambuja, Fubão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruly.

CARTAS DE PORTO-ALEGRE

III

Caro redactor: Começam a occupar a attenção do publico illustrado, os ultimos successos da revolução do Estado Oriental e que segundo a opinião corrente tem sido formentada pelo governo argentino com o fim unico de tirar partido para levar á realidade o projecto concebido pelos mesmos argentinos da fundação do *vice-reinado* com as tres republicuetas limitrophes. Não é, porém, tão extravagante a lèa que nos traz qualquer embaraço: as cousas marchariam muito bem se os taes confederados, não se lembrassem de, protegendo os revolucionarios orientaes, servirem-se abertamente do saque aos Brasileiros lá residentes, para manutenção de seus vandalicos exercitos!

Todos os dias nos chegam telegrammas assustadores a respeito de tão diabolica *troupe* e o governo Imperial no nobre empenho de bem cumprir a sua sagrada missão, tem tomado as mais acertadas e razoaveis providencias afim de garantir—de

qualquer fórma—o direito de propriedade de todos os cidadãos brasileiros em taes paizes domiciliados. Ainda bem que o actual chefe do gabinete, o energico e experimentado diplomata Barão de Cotegipe — conhece perfeitamente todas as manhas de tão encommodos visinhos, para applicar ao caso *todas as medidas* que o mesmo requer... As relações diplomaticas entre as duas mencionadas republicas, apresentam-se aos olhos dos espectadores extranhos, como sensivelmente abaladas: notas reservadas, entre os respectivos governos, e mais ou menos azedadas, têm sido trocadas a proposito de algumas insignificantes reclamações da republica do Uruguay.

O exercito revolucionario depois de *fazer aguada* na republica Argentina, tendo o chefe general Atrredondo feito mobilisar sua insaciavel soldadesca, scientificar-lhes a vantajosa empreza em que se tinham engeñado e por fim, distribuir uma regular dóse de coragem e constancia n'uma vigorosa proclamação....hespanhola; fez-se de caminho para o Salto e de um verdadeiro salto lançou-se nas indefezas estancias de nossos patricios a conjugar com a mais irreprehensivel perfeição o conhecido verbo dos castelhanos—Saquear!

—Não ficará pedra sobre pedra, exclamavam esses miseraveis saltimbancos no auge de sua voraz rapinagem. E' preciso deter em seus demandos tão arrojados turbulentos, conter-lhes o excesso de ganancia e dando-lhes a devida lição, mostrar ao governo que os tolera quanto pôde o direito da força quando se apoia á força do direito!

Já esperava-se este resultado das eleições annunciadas para principio de Março, onde o numero dos candidatos era consideravel para um unico lugar de Presidente da republica: os partidos nunca se convencem que sómente um delles tem direito a apregoar victoria e que esta, infelizmente em todos os paizes,

sempre acompanha os *asseclas* do governo: assim aconteceu com o candidato do governo—venceu o dr. Vidal e eis que os adversarios levam o seu protesto a ponto de prepararem exercitos para derribar os vencedores da opinião nacional!... Esta só é digna de uma republica... Falla-se abertamente contra os privilegios de uma familia escolhida pelo povo, brada-se contra o facto de não partir sempre e immediatamente o poder principal do povo, e quando isto se consegue protesta-se contra a escolha que faz o proprio povo, empregando ostensivamente a força para abater o poder que se procurava levantar!!

O resultado de tudo isto nada mais traz de que grandes despesas ao Brazil com transportes de tropas para a fronteira e sua mobilisação rapida, quando se sabe que os nossos corpos militares se acham nas cidades entregues ao serviço da paz e pouco preparados a soffrer as consequências da rigorosa estação invernososa que se aproxima: em todo o caso, a nossa honra exige o sacrificio e o nunca dementido patriotismo dos brasileiros nas occasiões em que a Patria requer de seus filhos o empenho e a dedicação, assegurem-nos desde já, a mais decidida expontaneidade para a realisação de algum futuro tentamen de organização militar no seio da sociedade Brasileira.

Consta que foram expedidas ordens pelo Governo central afim de ser organizada na Provincia uma divisão de observações composta dos corpos d'infantaria, cavallaria e 1º regimento de artilharia estacionados aqui; será seu commandante o distincto General Valporto e o ponto designado para o acantonamento das tropas, dizem, será a cidade do Alegrete.

Acompanharemos de perto todos os passos de nossos visinhos, em posteriores cartas que lhe enviarei.

20—3—86.

RENATO DE GUSMÃO.

NOTICIARIO

Informam-nos que a rua do Menino Deus acha-se em deploravel estado, devido ao barro que para alli transportaram ultimamente.

No entanto aproxima-se a mais edificante e concorrida solemnidade que celebra-se n'esta capital e cuja procissão tem de percorrer aquella rua.

Seria conveniente que o Sr. Fiscal tratasse de providenciar desde já, visto que tão solícito se mostra em recomendar em seus editaes a limpeza dos quintaes particulares.

Um conselho, porém, lhe damos:—Não amontõe mais terra sobre a que já esta lá; remova o barro para a praia e a rua reassumirá o prazenteiro aspecto de outr'ora.

DO SUL

Pelo Victoria, que fundeu ontem de manhã no porto desta capital, tivemos folhas até 26.

—Fallava-se em grande movimento de tropas para guardar as nossas fronteiras, e dizia-se que o 17º batalhão de infantaria seguiria para a fronteira de Chuy, o 12º para Bagé, o 4º de infantaria e o 1º regimento de artilharia para Alegrete, e o 3º regimento de cavallaria para a fronteira do Estado - Oriental. Dizia-se tambem que o governo geral expedira ordem, pelo telegrapho, para que todos os batalhões de guarnição na provincia do Rio Grande estivessem de promptidão para marchar na primeira eventualidade.

—Sabia-se positivamente que ha poucos dias penetrára no departamento de Rivera, tomando posição d'aquella villa, que fica fronteira a Sant'Anna do Livramento, o coronel Lino Arroio, chefe de uma grande força revolucionaria.

—Seguiu do Rio Grande para Bagé, o sr. general Valporto, que vai commandar as forças concentradas no Alegrete.

—O *Diario*, de Pelotas, recebeu do seu correspondente de

Porto Alegre um telegramma concebido assim:

Porto-Alegre, 19 de Março de 1886, ás 5 h. e 50 m. da tarde.

As forças receberam ordem para marchar para a fronteira. Também seguiu o general Deodoro da Fonseca.

Receio guerra com a republica Argentina.

—O *Diario*, de Jaguarão, narra uma das muitas tropelias que no Estado Oriental tem sido praticadas contra subditos d'aquella nação:

«Fugindo da tyrannia que tu do opprime e degrada n'aquelle paiz, sahiram a cavallo com rumo a Artigas, da Villa de Trinta e Tres, seis moços muito conhecidos n'esta ultima.

Seus antecedentes honestos e a liberdade que tem todo homem de transportar-se de um lugar á outro, garantião-lhes a viagem, sem esperar mais contratempo que os que a natureza impõe.

Pois não foi assim.

No meio do caminho, uma horda de foragidos commandados pelo supposto commandante Ramires ás ordens do Governo, deteve os viajantes, sem resistencia por parte delles, e com traição pela sua, e os prendeu.

Depois, atados como facinorosos, ~~manteridos~~ como feras e insultados com escarnos, foram levados a Trinta e Tres, onde por ordem do chefe politico, foram açotados barbaramente, ao extremo, de receber um delles *mais de mil açotes!* e os outros *seiscentos cada um!*

Julgue o leitor, o miseravel estado em que ficariam depois de tão selvagem mutilação.

E tudo porque fugiam d'um paiz, onde actualmente não tem ar para respirar os homens de coração honesto.

Tudo porque ao chefe de uma horda de bandidos lhe pareceu bem saciar seu odio e sua fereza em seis cidadãos independentes, que queriam escender sua vergonha na imaginação, antes que humilhar a fronte, ante a indignidade e a deshonra.

Causa horror!

Guzla da saudade

A SANTOS LOSTADA, PELA MORTE DO SEU VELHO PAI

Nunca mais, nunca mais esses teus olhos palpitarão nos olhos seus honestos nem hão de vê-lo em ancias por escolhos. Elle morreu, morreu — e os mais funestos lutos da dôr feriram como abrólhos teu lar e os teus — serenos e modéstos.

Que incalculavel explosão de prantos não inundou as almas preciosas dos teus irmãos, da tua mãe — uns santos que peregrinam nestas lacrimosas sendas da vida, em magoas, sem encantos como sem luz e sem orvalho as rosas.

Ah! formidavel lei cruel da vida, lei da materia, da mudéz das lousas, da eterna noite atroz, indefinida:

Tens o segredo intérmino das cousas, e nessa dura e tenebrosa lida, oh! nem sequer um dia só repousas.

Quem sabe, ó morte, ó lugubre, quem sabe o teu poder fatal, desapiedado onde se occulta e se resume e cabe.

Pois nem que o céu purissimo, azulado caia em pedaços, tombe e se desabe na profundéz do abysmo illimitado ea creença humana espavorida, em gritos, palpando o nada, esqualida, gemendo, rasgue amplidões de extranhos infinitos, nunca da morte saberão o horrendo mysterio rijo e súrdo dos granitos, os corações que vivem combatendo?!...

Não! A Sciencia penetrou, o estudo do pensador, abriu mais horisontes nesse problema silencioso e mudo.

O pensamento constellou as fronteas, deu á razão o mais brunido escudo e construiu as luminosas pontes

de onde se vá, com grande olhar seguro, atravessar as regiões sonoras dos Ideás que irrompem do Fucturo;

e sem contar dos séculos as horas, e sem temer as mil visões do Escuro, alegremente, ao fresco das auróras.

Mas entretanto, ó meu amigo, escuta, toda a saudade, a grande nostalgia nos deixa frios, mortos para a luta.

Porque, olha, a morte é sempre uma agonia!

CRUZ E SOUZA.

A ITALIA E A REPUBLICA ARGENTINA

Entre o ministro das Relações Exteriores e o representante diplomatico argentino, na Italia, trocaram-se os seguintes telegrammas:

BUENOS-AYRES, 16

Ao sr. Ministro Argentino em Roma.

Peça explicações pelas palavras offensivas contra a Republica, pronunciadas a 20 de Fevereiro pelo Ministro de Negocios Estrangeiros. — *Ortiz*.

ROMA, 21

Ao Sr. Ministro de Relações Exteriores, Dr. Ortiz.

Já as tinha pedido; acto continuo vã em caminho e espera a sua opinião. — *Del Viro*.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 29 de Março:
Geral 6:292\$101
Especial 1:014\$357
7:306\$458

SERVIÇO TELEGRAPHICO DO "JORNAL DO COMMERCIO"

Santos, 29 de Março, ás 7 horas e 15 minutos da noite.

Submettido a julgamento, perante o jury de Campinas, o réo José Pinto de Almeida Junior, indigitado como autor do assassinato do infeliz Victorino de Menezes, foi condemnado a galês perpetuas.

(Correspondente)

SECÇÃO LIVRE

A quarentena

Julgo do meu dever dar explicações ao publico sobre o modo como é feito o serviço quarentenario a meu cargo, porque vejo pelos jornaes que tenho recebido e pelas informações que me forão dadas, não serem exactas as noticias que se tem propalado a respeito. Diz-se que um remeio do escaler da capitania do porto fallecera de febre amarella contrahida no Lazareto; consta que o infeliz visitara o vapor em minha companhia, consentindo eu — talvez assim se pense — que os tripolantes dos escaleres visitem as embarcações suspeitas, seguindo depois para a capital, levando a febre amarella de presente.

Affirmo, porém, que a catraia da capitania *nunca* foi a bordo de vapor algum: *nunca* esteve aqui em occasião de chegadas de paquetes; *nunca* desembarcaram remeios na ilha quando n'ella se achão passageiros submettidos á quarentena. Se por acaso chegam n'essa occasião depositados nas pedras o que trazem e recebem o que tem de levar; o mesmo se faz com qualquer outro bote e com o escaler da alfandega quando vem buscar as malas do correio.

Além das raras vezes que a catraia aqui veio trazer generos, só tem vindo para transportar os quarentenados que tiverão alta, e em tal occasião sómente podem desembarcar o patrão e os remeios. Levantada a quarentena, a ilha pôde ser abordada, porque em Santa Cruz ficão sómente os passageiros para observações e nunca houve um caso duvidoso; em Rationes é que está o verdadeiro lazareto, a enfermaria para os casos suspeitos. Tanto podem vir aqui, que a lei faculta visitas aos quarentenados, sujeitando-se o visitante a ficar com estes sequestrado — o numero de dias que faltar para ter fim a observação. A catraia da capitania leva os passageiros que n'ella querem ir e suas bagagens, *previamente desinfectadas*. Alguns vão em botes ou lanchões que vêm buscar-os. Se vier um bote da cidade e saltar em terra o tripolante, só partirá quando sahirem os lazaretados.

Vou a bordo dos paquetes ou de qualquer outro navio vindo do Rio, no escaler que está ás minhas ordens, com os remeios da fortaleza que d'aqui não sahem, enquanto dura a quarentena. Quer os tripolantes d'este escaler, quer os de outro, *nunca* entrãrão a bordo. Só entrão no paquete os empregados da alfandega — aqui estacionados — depois que verifiquo que não vem doente algum. Os referidos empregados assistem a des-

FOLHETIM

(100)

O PRINCIPE DE MORIA

POR ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE
XXV

A sua primeira idéa foi descobrir a sua rival. Mas Maximo, mesmo, onde descobri-o?... onde procurai-o?...

Ella sorrio.

O aposento que elle occupava á rua Chaussée d'Antin era-lhe familiar e o criado de Maximo que era dedicado a elle, era muito mais dedicado a ella.

Foi procural-o. Um momento depois entrou no gabinete de Maximo. A sua secretária estava coberta de papeis.

Ella os examinou um após outro, e a principio não encontrou nenhum que lhe desse a menor informação. Mas, de repente, vio uma carta que tinha-lhe escapado. Tirou-a do envelope, desdobrou-a e elhou para a assignatura.

—Lecuyer!... E' do seu pai.

La largar a carta, que lia distrahiadamente, quando deu um grito de furor.

—E' isso, é isso; comprehendo tudo! Elle está lá, nessa herdade, em

Chantepie! vai se casar!... Talvez já o estejal... Casar!... elle!... Baptista!

—Senhora.

—Dou-te cem luizes se eu chegar lá sem que elle seja avisado... basta dizer que se lhe expedires um telegramma, ha de custar-te caro. Comprehendes?

—Perfeitamente.

—Has de avisal-o?

—Não, senhora.

—Então, está dito; tu não me viste, ignoras tudo.

—Absolutamente.

—Toma isto por conta.

Elle atirou-lhe a sua bolsa cheia de ouro e dirigio-se para a porta; depois voltando-se:

—O dobro quando eu voltar.

—A senhora pôde contar commigo.

—Muito bem.

Ella sahio.

Logo no dia seguinte partio pelo primeiro trem e sahio na estação de Pont Audemer. Tomou informações sobre a herdade de Chantepie. Ella estava a cinco leguas de distancia. Precisava de um carro, indicarão-lhe onde podia alugar um e poucos momentos depois estava em caminho da herdade.

Qual era o seu fim?

Ella não sabia bem. Pensava que o seu apparecimento seria um raio que derruiria, arruinaria duas felicidades, duas existencias, bastava-lhe isso.

Bem sabia que esse não era um meio habil de chamar a si o inconstante, mas ella só aspirava a vingar-se. O ruido de um escandalo não a offuscava. Perder-se, a si, pouco lhe importava; mas impedir esse casamento, revelar os seus amores infames com Maximo, revelar a existencia que elle tinha tido com ella, eis o que queria logo, depois pensaria.

Além disso, não via nada, não queria ver nada. Os seus sentidos, devorados pela febre, superexcitados pela colera, a tornavão surda a todos os conselhos da razão. Ella não sahia da sua meditação feroz, senão para apressar o cocheiro que a conduzia.

Chegarão a um lugar da estrada onde havia um caminho transversal.

—Se a senhora tem pressa de chegar, disse o automedonte rustico, ahi está um caminho que encurta uma boa hora.

—Pois bem, vá por ahi.

—Ah! mas os carros não podem passar por ahi... mas a pé e andando depressa chegará á herdade muito antes do carro...

—Quanto tempo terei de caminhar?

—Quando muito tres quartos de hora.

—E garantas que chegarei mais depressa?

—Se não tem medo de magoar os pés...

Ella sorrio e encolheu os hombros. Era uma mulher do povo essa Julieta e não receiava a fadiga. E' verdade que desde a vespera uma sensação de pressão dolorosa apertava-lhe o coração e opprimia-lhe a respiração; mas esse era motivo para ella fazer exercicio violento. Parecia-lhe que caminhando se veria livre dessa dôr. De modo que, com essa resolução brusca, com que fazia o que queria fazer, saltou fóra do carrinho e dando uma moeda de ouro ao cocheiro:

—Toma a paga adiantada, vai esperar-me na primeira estalagem proxima a Chantepie. Talvez voltemos hoje mesmo á noite. Eu preciso andar a pé.

O rapaz partio com o carro.

A princeza ficando só, apoiou-se primeiramente a uma arvore, procurando tomar respiração e com as duas mãos comprimia as palpitações do seu coração.

—Vamos disse ella.

E poz-se a caminho com passo ligeiro e resolutivo. Estimava chegar a pé e entrar, primeiramente, nessa herdade como alguém que se extravia passeiando e pede licença para descaçar um pouco. O acaso faria o resto.

O cocheiro dizendo que por esse caminho não podia passar um carro, disse a verdade.

carga e não consentem, por minha ordem, comunicação alguma dos lanchões, os quaes, recebida a carga, afastão-se á espera da conveniente desinfecção, para seguirem depois para o porto da capital. O bote que traz os viveres—entrega-os, sem saltar a bordo o tripolante. As malas vêm para terra em meu escaler; o bote da alfandega fica a espera, ao largo, com os empregados do correio. As desinfecções são feitas por mim, ou pelos empregados especiaes.

Por minha ordem nunca foi, nem me consta que fosse para a cidade, immediatamente, pessoa alguma que communicasse com embarcações vindas de porto sujo, nem navio algum teve livre pratica, sem purgar a quarentena e observação, contados os dias de viagem, e sem ter soffrido a desinfecção precisa.

Como encarregado do serviço sanitario resido em Santa Cruz, onde demoram os passageiros. Quando se der entre estes um caso suspeito, ou quando a bordo um caso exista, immediatamente seguirá o paciente para Rationes, onde está montada a enfermaria para tal fim. Dispensar-lhes-hei os meus cuidados medicos e voltarei para Santa Cruz, tomadas as devidas precauções, mudando de roupa e submettendo-me á desinfecção necessaria.

Encarregado pelo Exm. Presidente de tratar os doentes da Caeira, cumpro essa obrigação no intervallo das quarentenas, porque taes enfermos não precisam de visitas diarias, soffrendo, como soffrem—de affecções palustres que reinam endemicamente nas vizinhanças d'esta ilha. São individuos que—como já disse algures—necessitam de quinina como de pão.

Devo ainda insistir em que não dei licença ao commandante do Rio Jaguarão para fundear no porto do Desterro. Permitti-lhe—em vista das razões longamente expendidas em minha carta a illustrada redacção da *Regeneração*—que seguisse viagem para o sul, passando pelo caminho habitual, sem communicar com a terra. Parece-me que são cousas differentes.

Don todas as explicações, repetindo-as para maior clareza, porque desejo inculcir no espirito da população d'essa cidade a convicção de que o serviço quarentenario se faz convenientemente, e que o medico encarregado esforça-se por bem desempenhar o lugar que lhe foi confiado.

Com a saúde publica não se brinca; a população se alarma com qualquer boato. Se, apesar da quarentena, a febre desenvolver se, não me accusará a consciencia de negligencia e desidia.

Não sei se foi acompanhada por algum facultativo a marcha da molestia que victimou o remeiro; mas, se foi o mal temido—nas condições locais da cidade não se podem encontrar elementos para explicar o seu apparecimento?

Não teria havido caso suspeito antes de estabelecer-se a quarentena e não se achariam motivos para tal supposição? Foi interrogado o patrão da Capitania que pôde dar informações reaes?

Em summa, se falleceu de febre amarella o remeiro da catraia da Capitania, não ha razões para asseverar-se que foi infeccionado na lazarêto.

Santa Cruz, 23 de Março de 1886.

Dr. F. DE PAULA O. GUIMARÃES.

Ao Sr. Thomaz Cardoso Junior

A imprensa séria é a bussola que dirige os povos pelo caminho recto da justiça, que os guia ao conhecimento pleno dos seus direitos e das suas regalias.

«A imprensa,—já o dissemos, ha cinco annos, em artigo edictorial do *Jornal do Commercio* (anno 2.º, n. 35)—deve servir só e exclusivamente para se-dizerem as verdades—embora duras e dolorosas;—pa-

ra procurar-se o progresso; para impular-se o desenvolvimento; para propagar-se a luz,—mas nunca para o insulto, para as provocações, para a calumnia—para o anonymo.»

A educação do homem mede-se pela sua linguagem.

O homem que, quer por meio da da imprensa, quer por meio da palavra, serve-se do torpe vocabulario da injuria para assaltar a dignidade e os sentimentos dos outros, esse homem, em lugar de attrahir a sympathia e a consideração do publico, bruceja n'um tremedal, sem ter quem lhe-estenda a mão.

Aquelle que estudou alguma cousa—e que teve a felicidade de comprehender o que estudou,—aquelle que respeita os outros, para que os outros o respeitem, retrah-se das discussões insultuosas, e, embora seja o alvo e a victima da mentira e da lingua viperina da intriga, nada o demove a sair do silencio a que se-acolhe, porque tem a consciencia tranquilla e sosegado o coração.

Aquelle, porém, que consagra a vida á ingloria propaganda do mal, e que faz timbre em atacar a humanidade, tentando ferir-a no que ella tem de mais charo—o amor proprio,—esse torna-se um objecto de horror para todos, e todos d'elle fogem, para não serem contaminados pelo virus da serpente social.

Tendo sido sempre victima das indirectas injurias de S. S., seria um caso unico si conseguisse escapar aos seus insultos claros e positivos.

S. S. insultou-me; mas, inteiramente calmo e sosegado, devolvo-lhe os insultos que me-atirou, declarando-lhe que pôde impunemente continuar no cumprimento do seu triste destino, porque não lhe-darei resposta, embora S. S. assigne as suas verrinas contra mim e negue que as *solicitadas* sejam de sua lavra. Eu as-vi passarem de suas mãos para as mãos de alguém.

Devo declarar que não tenho culpa que alguém, que talvez não goste de S. S., aproveitasse a sua primeira *solicitada* para vingar-se de S. S. com um pequeno escripto assignado *Otacilio* (pseudonymo) que me-é, sem fundamento algum, attribuido) e inserto no *Jornal do Commercio* de hoje, escripto esse que fez com que S. S. me-atirasse todos os improperios do seu opulento vocabulario.

Si não fôra isto, fique certo S. S. que não lhe-daria resposta.

Agora, peço permissão a S. S. para tirar as luvas de pellica, que calcei para responder-lhe.

Desterro, março 27, 1886.

HORACIO NUNES

Questão dos bambús

AO SR. ANONYMO—«A VERDADE» (*)

E' regra geral: as aguas pluvias que filtrão-se pelas vertentes das abas dos muros buscão o nivel do solo, por onde escoão-se demandando as superficies adjacentes que lhes deem, por sua vez, curso offerecendo um leito regular e com alguma declinação, ou mantendo-se mais ou menos

(*) No ultimo artigo referimo-nos ao Sr. ... e não ao cavalheiro a quem nos dirigimos agora.

estagnadas, se essas superficies forem planas, ou ainda mais se sinuosas, apresentando irregularidades: Nestes casos estão as ruas quando mal delineadas, construidas sem solidez, ou não conservadas convenientemente.

As agnas depositadas nas depressões dos leitos das ruas amolecem o terreno sobre que repousão, e em contacto com o barro e terra formão-se, mediante o continuo patinhar dos animaes de cavalgadura e de tracção e principalmente devido ao constante atrito das rodas de pesados vehiculos de conducção, esses lamaçoes como os que se observãõ o anno passado nas ruas do major Costa e da Tronqueira, apesar, cumpre notar, d'esta ultima rua não ter—bambús—no entanto apresenta-se intransitavel fazendo as carroças virarem-se nos terriveis atoleiros que em si continha, atoleiros que só desapparecerão com os melhoramentos effectuados n'essa rua, taes como abahulamento no leito, sargetas estabelecidas, nivelamento executado, consolidação do solo, graças as muitas carradas de areia e pedregulho, socados a marrão.

Já se vê que as causas efficientes e mesmo concomitantes da lama que se fórma nas alludidas ruas, não residem nos guerreados bambús, cujos defeitos são o proporcionarem varas a seus donos e evitarem que o lar domestico possa ser devassado.

E tanto os bambús não são os productores da lama que se tem observado, além do exemplo que offereceu ha tempos a rua da Tronqueira, offerece-o actualmente a do Morro, que se acha mais do que todas enlameada apesar de, cumpre repetir á saciedade, não ter bambús, o que leva á evidencia que estes arbustos não são os cooperadores e muito menos os promotores dos lamaçoes.

O seu a seu dono

EDITAES

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que a mesma Repartição está procedendo á cobrança do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio corrente de 1885—1886, até o dia 30 do mez de Abril proximo futuro; pelo que são convidados todos os contribuintes a virem, até aquelle dia, satisfazer o mesmo imposto, incorrendo na multa de 6 % todos aquelles que não o fizerem dentro do referido prazo.

Alfandega do Desterro, 27 de Março de 1886.—O inspector, Pedro C. M. da Costa.

ANNUNCIOS

Pedro Celestino Gomes convi-da os parentes e pessoas da amizade da finada sua bemfeitora D. FORTUNATA MARIA CANDIDA, fallecida n'esta cidade, para assistirem á missa do 7º dia, que terá lugar na Igreja de N. S. do Rosario no dia 31 do corrente, quarta-feira, ás 8 horas da manhã.

FARIA & MALHEIROS

EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, liquidante da firma acima, novamente roga aos seus devedores para virem solver os seus debitos com a maxima brevidade.

Outro sim, previne aos remissos (que por especulação costumão fazer-se esquecidos) que os lembrará por meios judiciais.

Desterro, 22 de Março de 1886.

RAYMUNDO A. DE FARIA
ESCRITORIO RUA TRAJANO N. 23

Um realejo

Vende-se um grande realejo que toca 32 peças e é proprio para bailes: tem 5 cylindros, campainha e tambor; ainda está novo, tendo sido tocado poucas vezes. O preço é commodo; só vendo para crêr. A' rua do Principe, n. 85.

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

Vende-se

uma duzia de cadeiras, dois aparadores, uma cama de casal, um berço torneado e mais alguns objectos, tudo em muito bom estado. Rua do Coronel Fernando Machado, n. 35.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de José Feuerbach.



ATENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado á esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE SCHNEIDER IRMÃOS em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruces, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

SCHNEIDER IRMAOS
Joinville

SEMENTES DE HORTALIÇAS

DE VINTE QUALIDADES, VENDE NO MERCADO O JORGE.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE—RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Especificos approvados

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côte e Republica Argentina e Academia de Industria de Paris:



Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as projecções difficéis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quina-po—para os chloco-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermitentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações de figado e baço, agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpética—combate a cosseira dos dactros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyropa phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos.

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na côte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

VENDE-SE

a casa de negocio de seccoos e molhados, á rua de João Pinto n. 21; quem pretender dirija-se á mesma casa.

QUEIJOS!

QUEIJOS DE MINAS

frescos, a Confeitaria 1° de Março e E. F. D. P. I.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparatus custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura. Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o perigo de fogo, explosão ou suffocação, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

É preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões.

1° Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2° Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3° Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4° A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5° TODO PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6° Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:

A—PEQUENA—Tamanho da lampada de 14 pollegadas, peso 5 libras; para illumina quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe

de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé póde ser de bronze japonéz, faiança ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para a lampada B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precisos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno: dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remittidas sem tardança.

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-GOMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

A BRAZILEIRA

RUA DE JOÃO PINTO N. 4

GRANDES NOVIDADES CHEGADAS DE PARIS!!

Perfumarias
tudo quanto se póde desejar.

Bijouteria
tudo do mais moderno gosto, chic.

Carteiras
sem competencia, qualidades e sortimento lindo.

Piteiras
bonito sortimento.

Venhão, freguezes, tragão dinheiro que não sahirão sem os generos. Barato, baratissimo, olhem que é na

Oleados para meza
sortimento, baratissimo.

Linhas
de todas as qualidades.

Papeis e enveloppes
sortimento.

Armamentos
Espingardas, taquaris, rewolvers, pistolas—sortimento bonito.

Rendas de seda a fantasia

Brinquedos
de todas as qualidades.

Tinteiros
lindo sortimento.

Lampeões
lindo sortimento.

Pennas,
bengalas, colares, ligas, manoplaes, leques, grinaldas, pentes.

Alfinetes de bufalo

sortimento de todo gosto.

Anéis,
alfinetes de celluloides, etc.

Cartas para jogar,
sabonetes, brincos, albuns de missa, camizas; e muitissimos generos que não se póde mencionar por sua grande quantidade.

BRAZILEIRA